



## GREVES

Operários corticeiros

greve do operariado corticeiro, an-

oente declarada, ainda não teve solu-

cção, mantendo-se os industriais in-

transigentes. A proclamação da Fede-

ração Nacional Corticeira, começa a sur-

rir os seus efeitos na província, onde segundo os telegramas que a seguir pu-

blicamos, o operariado corticeiro co-

meça abandonando o trabalho. E' gra-

ve o conflito estabelecido, sendo alguns milhares os operários arremessados para a paralisação.

## Nota oficial do comité central da greve

O comité da greve reuniu com o conselho federal, pelas adesões que tem recebido de todo o país constatou que o movimento tem-se intensificado nos centros corticeiros.

Várias negociações tem feito o comité junto das Unidades Locais, Federações de Indústria, e Sindicatos Místicos, e Únicos, obtendo da Federação de Trans-

portes Marítimos e Fluviais a promessa de que não seriam feitas cargas e des-

cargas de corticeira, enquanto durasse a greve. Esta atitude dos marítimos foi registada com grande satisfação.

Mais resolvem o conselho federal e o comité, formularem novas reclamações aos industriais, caso estes não atendam as que determinaram a greve geral, esperando as respostas à consulta que foi feita aos organismos da classe, sendo depois marcado o prazo que se julgue conveniente, que começará pro-

vavelmente na segunda-feira. Camaradas! Novamente aconselhamos a máxima solidariedade, pois o conflito resolver-se há com a vitória para a classe, muito brevemente, se esta se conservar serenamente na luta. Viva a greve geral! Viva a união dos corticeiros!

Viva a Federação Corticeira! Avante pela nossa vitória, moral e económica!

## O comité central.

## Em Belém

Os grevistas desta área reuniram ontem em assembleia magna, na sede do seu sindicato sob a presidência de Pedro Gomes, secretariado por Artur Cordeiro e J. Cabral. O delegado da Federação, Ramos Seta, apresenta a situação tal qual é, aconselhando a máxima confiança naquele organismo, esperando a vitória para breve. Falou também Martins Lagô, José Môr, Alfredo Baldo, Alfredo Gómez e Américo Matias, que pronunciaram entusiásticos discursos. As comissões de vigilância de Belém, verificarão que a paralisação é absoluta em todas as fábricas.

## Em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 16.—C.—Os operários corticeiros desta localidade reuniram, presidindo o camarada Joaquim Flores, secretariado por Arnaldo Matos e José da Graça. Silvestre dos Santos comunicou que os corticeiros de Aldeagalega, tinham abandonado o trabalho. O camarada Francisco Vera declarou que os corticeiros de Aldeagalega estão prontos a acatar todas as deliberações da sua Federação, não atendendo os industriais sem que ela o determine. A assembleia terminou entre o maior entusiasmo. A fábrica que se encontrava trabalhando, está já paralisada.

## Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 15.—C.—Com grande concorrência, realizou-se ontem, pelas 20 horas, uma reunião da classe corticeira, com o fim de tomar conhecimento dos trabalhos que a Federação intencionava levar a efeito, e ao mesmo tempo nomear os corpos gerentes para o corrente ano. Falarão vários camaradas, que demonstraram claramente a numerosa assembleia o esforço que chegaram os corticeiros, pois sendo eles os operários que antes

## Empregados dos telefones

## O conflito ainda não foi solucionado

Os grevistas da Companhia dos Telefones continuam lutando firmemente pelas suas reivindicações, nada tendo acordado ontem de normal. O comité intensificador da greve, recebeu o seguinte comunicado:

Este comité protesta energeticamente contra as acusações que os formais burgueses fazem contra os operários grevistas, apelando os ladrões e, por conseguinte, os de terem sido os autores do roubo, se é que roubo se lhe pode chamar das máquinas geradoras das estações E. & N. Faz saber ao público que a greve é extensiva a todos os serviços.

Previu-se o pessoal grevista de que não deve dar crédito nos boatos tendenciosos e nos comunicados dos jornais burgueses, pois estes só têm em mira o desmantelamento do pessoal e do espírito de solidariedade que conserva.

A comissão do pessoal grevista da

Benevolência, 15, rez-de-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

## A Federação do Livro e do Jornal

Convida todos os gráficos a nomearem comissões por oficinas, a fim de hoje, das 18 às 24 horas, virem à sede desta Federação entregar as quantias correspondentes a um quarto de dia por operário, manifestando assim o seu desejo que a Casa dos Trabalhadores seja um facto dentro em breve.

## Notas várias

O camarada Isidoro Crespo, servente, ofereceu à Batalha dois bilhetes de augeul para o espectáculo que a Federação do Calçado, Couros e Peles hoje realiza na Caixa Económica Operária e cujo produto reverte a favor da Casa dos Trabalhadores.

A comissão administrativa da Asso-

ciação de Classe dos Carrageiros, convidou os seus camaradas a concorrerem para a Casa dos Trabalhadores, entregando o seu dia ou quarto de dia na sede da U. S. O., na Calçada do Combro, 38-A, 2º.

Os corticeiros de Sines e a Casa dos Trabalhadores

SINES, 15.—C.—Na reunião dos operários corticeiros de 13 do corrente

## A POLÍTICA

Em matéria cada vez mais séria, não se deve negar a pagá-las pois que as cadernetas, assim que estejam concluídas, imediatamente serão entregues aos cobradores, que, por sua vez, as distribuirão pelos camaradas sócios. Todos os sócios deste sindicato que querem pagar na sede os *bônus*, desde hoje o poderão fazer todos os dias, das 20 às 23 horas.

**Mouros na costa...**

Tanto na Câmara dos Deputados como no Senado, não houve ontem sessão por falta de número. Dos deputados liberais apenas compareceram trés; os demais também os liberais abandonaram a sala.

Havia temporal e os ares apresentavam-se turvos no céu da política...

## Na Chuchulândia...

Tendo o dr. sr. Fernandes Costa decidido a fuga por meia diaz de *cidadãos* foram ao Terreiro do Paço dizer-lhe que desandasse dali para lhe o presidente da república nomeou o sr. Tomé de Barros Queiroz para o cargo; secretário, Joaquim Rocha; 2º secretário, Joaquim Serrasequeiro; vogal, José Salavessa; tesoureiro José Correia; conselheiro fiscal, presidente, Romualdo Dias; secretário, Pedro Beira; vogal, João Carqueja.

Aprovaram-se as contas da gerência de 1919, que accusam uma receita de 254.905, e uma despesa de 205.995, havendo um saldo de 48.960 para o corrente ano.

## Em Évora

EVORA, 15.—C.—Os corticeiros desta cidade declararam-se em greve a receber a proclamação da Federação Corticeira, deliberando saudar a Batalha.

## Em Silves

SILVES, 16.—C.—Está declarado o movimento corticeiro. O moral é bom.

Saudações para a Batalha.

## No Barreiro

BARREIRO, 15.—C.—Os corticeiros desta vila reuniram hoje em grande número, tendo falado o camarada Pincho, que disse magnifico o entusiasmo da classe em Lisboa e arredores,

que se tendo registrado a mais pequena tracção. O camarada Domingos Cândido aconselhou a classe a manter-se unida, tendo usado da palavra outros camaradas, terminando a assembleia entre g. e ante entusiasmo.

## No Poco do Bispo

REIMS, 15.—C.—Os corticeiros desta área,

sob a presidência do camarada Cladesone, secretariado por Miguel de Melo e Artur Gomes, para apreciarem a marcha do movimento, falando Heitor Vieira, que num eloquente discurso

fez sentir à classe a razão do movimento,

participando a adesão da Federação

Marítima que está no firme propósito

de não consentir que a sua classe

transporte um único faro de corticeiro.

Q. camarada Silvério dos Santos, ex-

pôs à numerosa assembleia o firme pro-

pósito em que se encontra a classe de

que não transir nas suas reclamações. Na

mesma ordem de ideias falaram diversos

camaradas. O camarada Cabarrão,

depois de algumas considerações, pediu

para que fosse exarado na acta um voto

de louvor à Federação Marítima, pei-

reforma como os solidarizou com a classe

em que se encontra a classe.

Operários correeiros: concorreu com

o vosso esforço para que a maior

e inteligente, de que haviam de viver to-

dos aqueles cavalheiros que não tem

emprego público ou fortuna própria?

Um deputado lamentava-se dos trans-

tornos que o encerramento da Câmara

lhe arcarriava: «Imagine que me deslo-

quei e à família da província e vin-

estabelecer residência para aqui!». E o

outro dizia: «É uma gaia para mim, Se-

ráfim que deixei o meu emprego e

agora já não voltarei para a situação

que tinha!».

Mais foi resolvido que na assembleia

geral se assente na quantia com que

este organismo há de contribuir para

ta grande iniciativa.

Operários correeiros: concorreu com

o vosso esforço para que a maior

e inteligente, de que haviam de viver to-

dos aqueles cavalheiros que não tem

emprego público ou fortuna própria?

Um deputado lamentava-se dos trans-

tornos que o encerramento da Câmara

lhe arcarriava: «Imagine que me deslo-

quei e à família da província e vin-

estabelecer residência para aqui!». E o

outro dizia: «É uma gaia para mim, Se-

ráfim que deixei o meu emprego e

agora já não voltarei para a situação

que tinha!».

Operários corticeiros: concorreu com

o vosso esforço para que a maior

e inteligente, de que haviam de viver to-

dos aqueles cavalheiros que não tem

emprego público ou fortuna própria?

Um deputado lamentava-se dos trans-

tornos que o encerramento da Câmara

lhe arcarriava: «Imagine que me deslo-

quei e à família da província e vin-

estabelecer residência para aqui!». E o

outro dizia: «É uma gaia para mim, Se-

ráfim que deixei o meu emprego e

agora já não voltarei para a situação

que tinha!».

Operários corticeiros: concorreu com

o vosso esforço para que a maior

e inteligente, de que haviam de viver to-

dos aqueles cavalheiros que não tem

emprego público ou fortuna própria?

Um deputado lamentava-se dos trans-

tornos que o encerramento da Câmara

lhe arcarriava: «Imagine que me deslo-

quei e à família da província e vin-

estabelecer residência para aqui!». E o

outro dizia: «É uma gaia para mim, Se-

ráfim que deixei o meu emprego e

agora já não voltarei para a situação

que tinha!».

Operários corticeiros: concorreu com

o vosso esforço para que a maior

e inteligente, de que haviam de viver to-

dos aqueles cavalheiros que não tem

emprego público ou fortuna própria?

Um deputado lamentava-se dos trans-

tornos que o encerramento da Câmara

lhe arcarriava: «Imagine que me deslo-

quei e à família da província e vin-

estabelecer residência para aqui!». E o

outro dizia: «É uma gaia para mim, Se-

ráfim que deixei o meu emprego

## A BATALHA NO PORTO

A questão do pão — Moageiros, industriais de padarias e manipuladores de pão defendem os seus interesses — Uma ação justa

PORTO, 13.—A ordem do dia, o organismo, etc., greve que teve ontem seu inicio em todas as padarias da cidade. Um certo público ignorante, que só pensa na sua barriga e não olha a dos outros, censurou o movimento das padarias, particularmente que, juntamente com mulheres e crianças, manipulam o pão que se vende, pessimamente fabricado, indevidamente fabricado — o que causou, entre o público, gerais protestos contra tais aumentos de salários — causa única, segundo o individuo ou individuos que escreveram em nome dum grémio sem história e sem vida, do encarecimento da vida, dos padegos, do aumento dos laparos que vivem a tripa fórra, à custa do Estado, atuando-o, arruinando-o, dispersando-o... muito patrioticamente. E como a maneira que as autoridades julgavam conveniente fingirem-se interessadas no assunto e dispostas a não perturbar mais escamoteações exageradas. Os moageiros, estribando-se no pouco valor representativo que a faragem fiduciária hoje tem e, portanto, desculpando-se com a história das ambias, anunciarão à sua clientela que os preços da sua tabela iam ser modificados para mais motivo forte que dava origem a que as farinhas sucessem de custo e o preço de prece.

Entram em cena, aproveitando a deixa, os industriais de padaria

Os industriais de padaria, sofismando-se arreliados e doloridos pela infelicidade desta população, apelaram para a autoridade superior do distrito, apresentando-lhe suas soluções: ou os moageiros enciam as garras, deixando subsistir os preços anteriores das farinhas, atentando a riste situação de sacrifícios para todos, então s. ex. consentiria em que o pão fosse vendido muito mais caro. Neste acto, entraram também o delegado das subsistências que, galantemente, agiu na mão a lei que reclama que os generos essenciais à vida humana sejam vendidos pelos preços da tabela oficial. Após uma reunião das partes interessadas, onde, à mistura, se falou dos negócios e dos perigos iminentes que ameaçam a nossa pátria amada, os moageiros, pesando b m estas circunstâncias na sua consciência farinheira, apesar, mas uma vez com sacrifício, não alteraram um milavo ao custo das farinhas — prova mais do que evidente de que se tratava dum novo alto à bolsa alheia...

Os operários manipuladores de pão, restando aumento de salário, fazem com que os industriais de padaria pensem em reduzir um pão à expressão mais simples dum cargo de aziéntona...

Por este lado, parecia terminada a questão. Porém, os industriais de padaria enfrentaram com nova dificuldade esta, para eles, inacessível: — os seus operários, escassamente remunerados pelos seus serviços, e lutando com as asfixias duma vida económica erigida sobre os espinhos, resolvem, numa reunião magna, fartamente entusiasmada, reclamar, reclamar, reclamar, uma melhoria nos seus salários. Em face desta justíssima exigência por parte dos manipuladores de pão, os donos das padarias paternizaram as autoridades administrativas e das subsistências a resolução em que, elas, stavam de aumentar o preço do pão, passando como esta medida não era o suficiente para que eles pudessem satisfazer as reclamações dos seus operários, propagavam, em altos gritos, aquelas entusiastas oficinas para que revogassem, tura e simplesmente, o decreto que regulava o pão legal do pão de trigo...

Desta forma, os operários manipuladores de pão, de excelente pretexto para industrializar de padaria se preparam para roubar escandalosamente o pão consumidor. Assim, aquele pão, que já é, por assim dizer, do tamanho dum castanha Maranhão, passaria a ter as proporções dum cargo de azeitona de Elvas... As autoridades, todavia, não acederam aos rogos daqueles senhores padereiros estabelecidos, pelo que estes declararam não atenderem as reclamações operárias.

Os manipuladores proclamam a greve geral — A situação ignorante de certo público — O procedimento das autoridades

Em reunião magna da classe, que descurou animada e foi concordissima quanto aos anteriores, depois de apreciar as respostas de alguns industriais, que não satisfizeram em absoluto, foi proclamada a greve geral, entre ruidos vivos à união dos manipuladores, à

N.º 318 DE A BATALHA Fol. N.º 1

## CRAINQUEBILLE

POR ANATOLE FRANCE

II

A aventura de Crainquebille

Considerou demasia-damente o seu direito, que era de receber sete vintins, e não se agarrou bastante ao seu leste, que era de empurrar o seu encilhado e andar mais para diante e sempre mais para diante. Ficou,

Pela terceira vez, o agente 64, tranqueado e sem cílera, lhe deu ordem de marcar. Ao contrário do costume do caçador Montaueil, que está continuamente ameaçado e nunca pode em execução as meias, o polícia 64 é sóbrio de adversárias e inclinado às autuações. Tal é seu carácter. Embora um pouco veio, é um excelente servitor e um policial soldado. A coragem dum leão e a mansidão dumas criança. Só conhece ma coisa: as ordens superiores.

— Você então não ouve, quando

dois de cada vez, quando

o sol nasce?

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

— Eu sou o sol, eu sou o sol.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

## AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada



Botas brancas a 9\$750 e 10\$250  
Botas pretas 2 so-  
las a 13\$750

On nosso sortido  
impermeável Venha  
ver! Venha ver!  
Botas para ho-  
mem liquidam-se a  
11\$000, 12\$000,  
13\$000.

Sapatos de pele  
para senhora a  
7\$500, 8\$000, 9\$000,  
10\$000, 11\$000,  
12\$000, 13\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE  
16 — Largo de S. Roque — 17

Enfaradeiras, arame de enfaradar, foices e gada-  
nhas, locomóveis, motores, cimento, tijolo e barro re-  
fratário, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos  
e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa.  
Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Esta-  
nho e metal antifrição.

## Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e  
ferramentas. Maquinhas de serrar, sem fio e circulares.  
Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para  
sacaria, aço.

António Furtado dos Santos, 8 Piso & L.  
148, Rua da Boa-Vista, 150 — Tel. 1780-C.

## Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo  
Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca

"Wolverine"

MANUEL MARQUES

JUNIOR

R. 24 de Julho, 8

LISBOA



## ALFAIATARIA INGLESA

DE  
MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras  
— Confecções para homens e se-  
nhoras — Preços módicos, perfe-  
cão e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31  
LISBOA

## Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A  
e vereis como se encontram  
os preços tão baratos que  
ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina  
para derreter.

(737)

António Mendes Cruz

## O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

DE  
José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL-RUA DO LIVRAMENTO, III e II

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade  
de artigos de mobília completa de quarto, casa de jantar, es-  
critório e sala. 5% de desconto aos assinantes da Batalha.

22 Telefone C. — 4329

## Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-  
brulho, sacos, cartuchinhos, manteiguelo  
costaneiras, almacôes, coquilles, escrita, impres-  
são, assetinados, capas e carta, bem como  
papeis de fabricação especial

## Lisos e pautados

Agente e depositário geral

## A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

## Acidentes de tra

### Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 6 de Novembro de 1919 publica  
dêlo da caderneta profissional  
todos os patrões são obriga-  
fornece a todo o seu per-

do 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de fa-  
cer os seus segurados o cumprir  
da nova lei, fornece gratuitamente  
as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas

mo dos exemplares da no-



## A MUNDIAL

### COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00

RESERVAS: 405.402\$70

Sede em Lisboa — Rua Gar

Telefone 4084

Delegação no Porto — Rua

Bandeira, 331, 1.º

722 Telefone 1.561-Norte

Ideal Segura

Companhia de Seguros

dos ramos

(Em organização)

CAPITAL 5.000

Acções liberadas de E. 20

Sede provisória: R. Au

229, 3.º — Lisbo

## Toma!

Parte em breve um grupo

dividuo em missão pro-

ganda patriótica, que vão

reclame à Sapataria

Operária, pois que é a ca

mais barato vende

Botas para homem a 8\$50,

botas para senhora a 2\$50,

e sapatos de rapaz a 3\$50.

Sapataria Social Op

18, R. dos Cavaleiro

robi

722

Aprendizes de Marlene

Precisam-se, Rua da Emend

Parte em breve um grupo

dividuo em missão pro-

ganda patriótica, que vão

reclame à Sapataria

Operária, pois que é a ca

mais barato vende

Botas para homem a 8\$50,

botas para senhora a 2\$50,

e sapatos de rapaz a 3\$50.

Sapataria Social Op

18, R. dos Cavaleiro

robi

722

Aprendizes de Marlene

Precisam-se, Rua da Emend

Parte em breve um grupo

dividuo em missão pro-

ganda patriótica, que vão

reclame à Sapataria

Operária, pois que é a ca

mais barato vende

Botas para homem a 8\$50,

botas para senhora a 2\$50,

e sapatos de rapaz a 3\$50.

Sapataria Social Op

18, R. dos Cavaleiro

robi

722

Aprendizes de Marlene

Precisam-se, Rua da Emend

Parte em breve um grupo

dividuo em missão pro-

ganda patriótica, que vão

reclame à Sapataria

Operária, pois que é a ca

mais barato vende

Botas para homem a 8\$50,

botas para senhora a 2\$50,

e sapatos de rapaz a 3\$50.

Sapataria Social Op

18, R. dos Cavaleiro

robi

722

Aprendizes de Marlene

Precisam-se, Rua da Emend

Parte em breve um grupo

dividuo em missão pro-

ganda patriótica, que vão

reclame à Sapataria

Operária, pois que é a ca

mais barato vende

Botas para homem a 8\$50,

botas para senhora a 2\$50,

e sapatos de rapaz a 3\$50.

Sapataria Social Op

18, R. dos Cavaleiro

robi

722

Aprendizes de Marlene

Precisam-se, Rua da Emend

Parte em breve um grupo